

A extinção da vida Educação para a morte

estudo dirigido





Educação é

1. Ato ou processo de educar(-se).
2. Aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano.

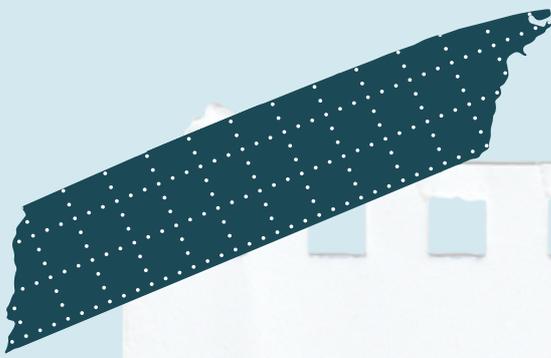


Mais um excelente
texto para estudo
do nosso querido
amigo.

Gastão Crivelini







Sentindo-se frustrado e desolado ante a fatalidade irremovível da morte, e levado ao desespero ante a irracionalidade das proposições religiosas, o homem vê secarem as suas esperanças no inverno único e irremissível da vida material. Sua impotência se revela como absoluta, apagando no Espírito as esperanças e a confiança na vida que o sustentavam na mocidade.

A vida se extingue em si mesma e aos seus olhos por toda a parte, em todos os reinos da natureza, e ninguém jamais conseguiu barrar o fluxo arrasador do tempo, que leva de roldão as coisas e os seres, envelhecendo-os e os desgastando, por maiores, mais fortes e brilhantes que possam parecer.



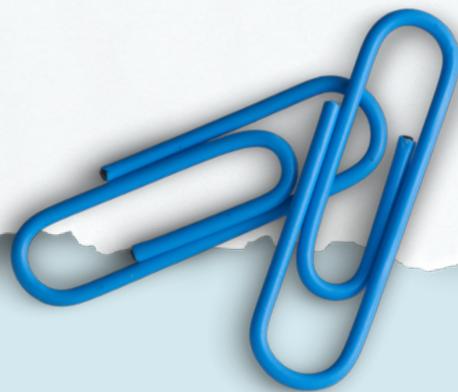
A passagem inexorável dos anos marca, minuto a minuto, com uma segurança fatal e uma pontualidade exasperante, o fim inevitável de todos os seres e todas as coisas.

Esse panorama apocalíptico só pode se modificar através da Educação para a Morte. Não se trata de uma educação especial nem supletiva, mas de uma 'paraeducação' sugerida e até mesmo exigida pela situação atual do mundo. O problema da chamada explosão demográfica, com o acelerado desenvolvimento da população mundial, impossível se deter por todos os meios propostos, nos mostra a necessidade de uma revisão profunda dos processos educacionais, de maneira a reajustá-los às novas condições de vida, cada vez mais intoleráveis.



Como assinalou Kardec, somente a Educação poderá nos levar às soluções desejadas. Os recursos que, em ocasiões como esta, são produzidos pela própria Natureza, já nos foram dados através da chamada explosão psíquica dos fenômenos paranormais.

O conhecimento mais profundo da natureza humana, levado pelas pesquisas psicológicas e parapsicológicas até as profundezas da alma, revelam que o novo processo educacional deve atingir os mecanismos da consciência subliminar da teoria de Frederic Myers, de maneira a substituir as projeções negativas e desordenadas do inconsciente por introjeções positivas e racionais.



A teoria dos arquétipos de Jung, bem como a sua teoria parapsicológica das coincidências significativas, podem nos ajudar em dois planos: o da transcendência e o da dinâmica mental consciente. A Educação para a Morte socorrerá a vida, restabelecendo-lhe a esperança e o entusiasmo das novas gerações pelas novas perspectivas da vida terrena. Uma nova cultura, já esboçada em nossos dias, logo se definirá como a saída natural que até agora buscamos inutilmente para o impasse.



Vivemos, até agora, num torniquete de contradições alimentadas por grosseiros e desumanos interesses imediatistas. O mundo se apresenta em fase de renovação cultural, política e social, povoado por gerações novas que anseiam pelo futuro e se encontram oprimidas e marginalizadas pelo domínio arbitrário dos velhos, dolorosamente apegados a vícios insanáveis de um passado em escombros. A prudência medrosa dos velhos e o anacronismo fatal de suas ideias, de suas superstições e de seu apego desesperado à vida como ela foi e não como ela é, esmagam sob a pressão da mentalidade antiquada apoiada no domínio das estruturas tradicionalmente montadas dos dispositivos de segurança.



Essa situação negativa é transitória em virtude da morte, que renova as gerações, mas prolongando-se nesses dispositivos garante o prolongamento indefinido da situação, ao mesmo tempo que as novas gerações, marginalizadas politicamente, não dispõem de experiências e conhecimentos para enfrentar os dominadores, caindo em apatia e desinteresse pela vida pública.

Essa situação se agrava com a ocorrência de tentativas geralmente ingênuas e inconsequentes de jovens explorados por grupos violentos, o que provoca o desencadeamento de pressão oficial, geralmente seguida de revides terroristas. É o que você vê, principalmente, nos países europeus arrasados material e espiritualmente pela II Guerra Mundial. Esse impasse internacional só pode ser rompido por medidas e atitudes válidas de governos das nações em que o choque de mentalidades antagônicas não chegou a produzir estragos materiais e morais irrecuperáveis.

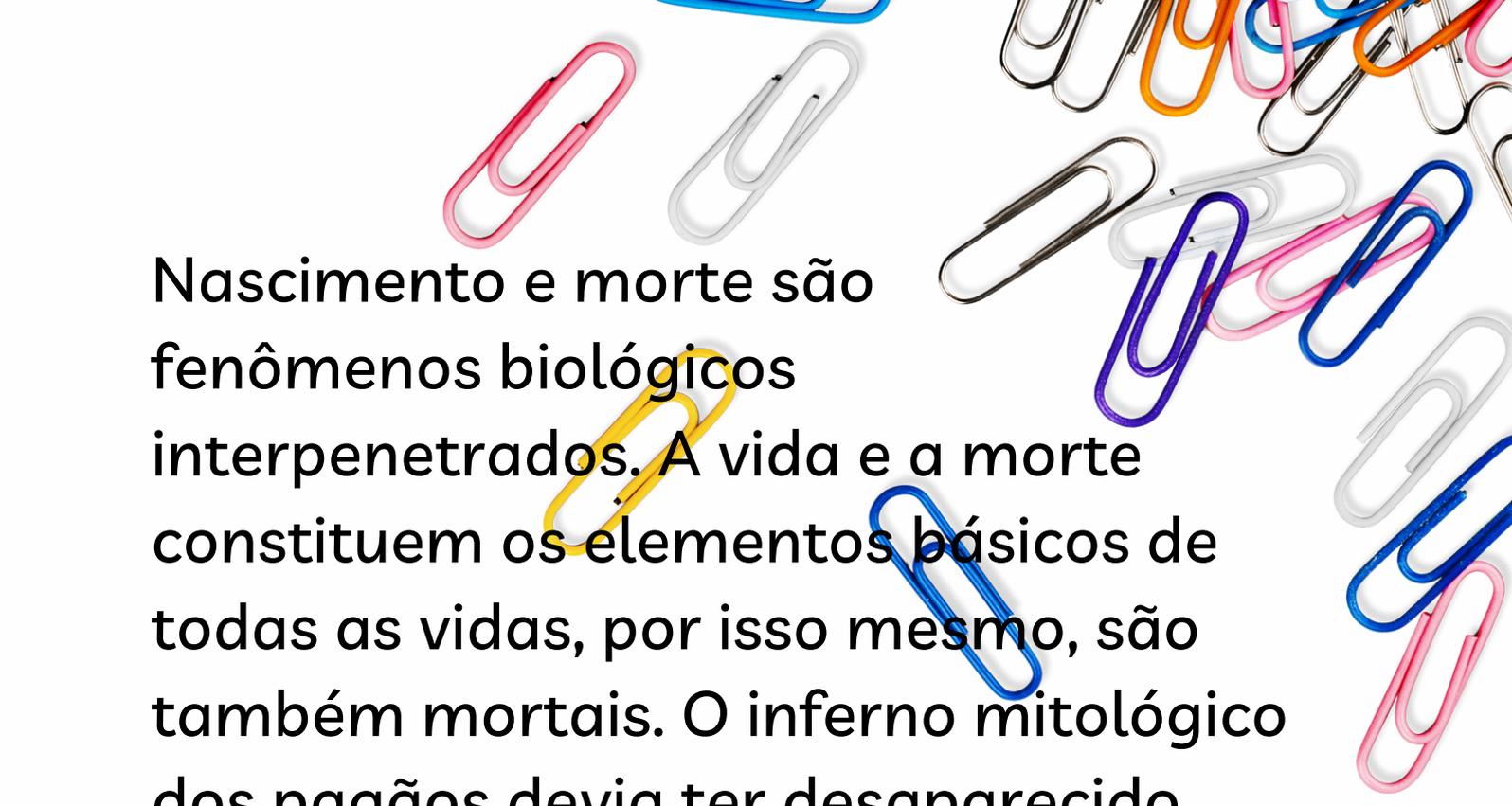


MUITO PODEM CONTRIBUIR PARA O RESTABELECIMENTO DE UM ESTADO NORMAL AS INSTITUIÇÕES CULTURAIS, ATRAVÉS DE CURSOS E DIVULGAÇÕES, PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ORGANIZADOS POR ESPECIALISTAS HÁBEIS. A EDUCAÇÃO PARA A MORTE, DADA NAS ESCOLAS DE TODOS OS GRAUS, NÃO COMO MATÉRIA INDEPENDENTE, MAS LIGADA A TODAS AS MATÉRIAS DOS CURSOS, INSISTINDO NO ESTUDO DOS PROBLEMAS EXISTENCIAIS, IRÁ DESPERTANDO AS CONSCIÊNCIAS, ATRAVÉS DE DADOS CIENTÍFICOS POSITIVOS, PARA A COMPREENSÃO MAIS CLARA E RACIONAL DOS PROBLEMAS DA VIDA E DA MORTE.

TUDO O EMPENHO DEVE SE CONCENTRAR NA ORIENTAÇÃO ÉTICA DA VIDA HUMANA, BASEADA NO DIREITO À VIDA COMUNITÁRIA LIVRE, EM QUE TODOS OS CIDADÃOS PODEM GOZAR DAS FRANQUIAS SOCIAIS, SEM RESTRIÇÕES, DE ORDEM SOCIAL, POLÍTICA, CULTURAL, RACIAL OU DE CASTAS.

O IMPORTANTE É MOSTRAR, OBJETIVAMENTE, QUE A VIDA É O CAMINHO DA MORTE, MAS QUE A MORTE NÃO É O FIM DA EXISTÊNCIA HUMANA, POIS ESTA PROSSEGUE NA VIDA ESPIRITUAL DO UNIVERSO, NAS QUAIS O ESPÍRITO SE RENOVA MORALMENTE E SE PREPARA COM VISTAS A NOVAS ENCARNAÇÕES NA LINHA DA EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE. .



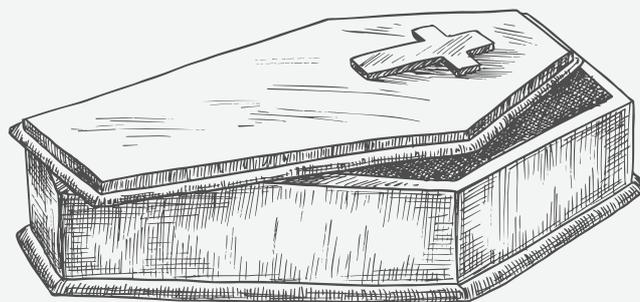


Nascimento e morte são fenômenos biológicos interpenetrados. A vida e a morte constituem os elementos básicos de todas as vidas, por isso mesmo, são também mortais. O inferno mitológico dos pagãos devia ter desaparecido com o advento do Cristianismo, mas foi substituído pelo inferno cristão, mais cruel e feroz que aquele.

As carpideiras antigas deixaram de chorar profissionalmente nos velórios, mas os cerimoniais funerários da Igreja substituíram de maneira mais pungente e desesperadora, com pompas sombrias e latínório lastimante, prolongados em semanas e meses, o lamento por aqueles que apenas cumpriram uma lei natural da vida.



A ideia trágica da morte sobrevive em nosso tempo, apesar do avanço das Ciências e do desenvolvimento geral da Cultura. Há milhões de anos morremos e ainda não aprendemos que vida e morte são ocorrências naturais. E as religiões da morte, que vampirescamente vivem dos gordos rendimentos das celebrações fúnebres e das rezas indefinidamente pagas pelos familiares e amigos dos mortos, empenham-se num combate contra os que pesquisam e revelam o verdadeiro sentido da morte. A ideia fixa de que a morte é o fim e o terror das condenações de após morte sustentam esse comércio necrófilo em todo o mundo.



Contra esse comércio da venda de indulgências, é necessário desenvolver-se a Educação para a Morte, que, restabelecendo a naturalidade do fenômeno dará aos homens a visão consoladora e cheia de esperanças reais da continuidade natural da vida nas dimensões espirituais e a certeza dos retornos através do processo biológico da reencarnação, claramente ensinado nos próprios Evangelhos. Conhecendo o mecanismo da vida, em que nascimento e morte se revezam incessantemente, os instintos de morte e seus impulsos criminosos, irão se atenuando até desaparecerem por completo. Os desejos malsãos de extinção da vida, que originam os suicídios, os assassinatos e as guerras tenderão a se transformar nos instintos da vida. A esperança e a confiança em Deus, bem como a confiança na vida e nas leis naturais, criarão um novo clima no planeta, hoje devastado pelo desespero humano. O medo e o desespero desaparecerão com o esclarecimento racional e científico do mistério da morte, esse enigma que a ressurreição de Jesus e os seus ensinamentos, assim como os do Apóstolo Paulo já deviam nos ter esclarecido há dois mil anos.



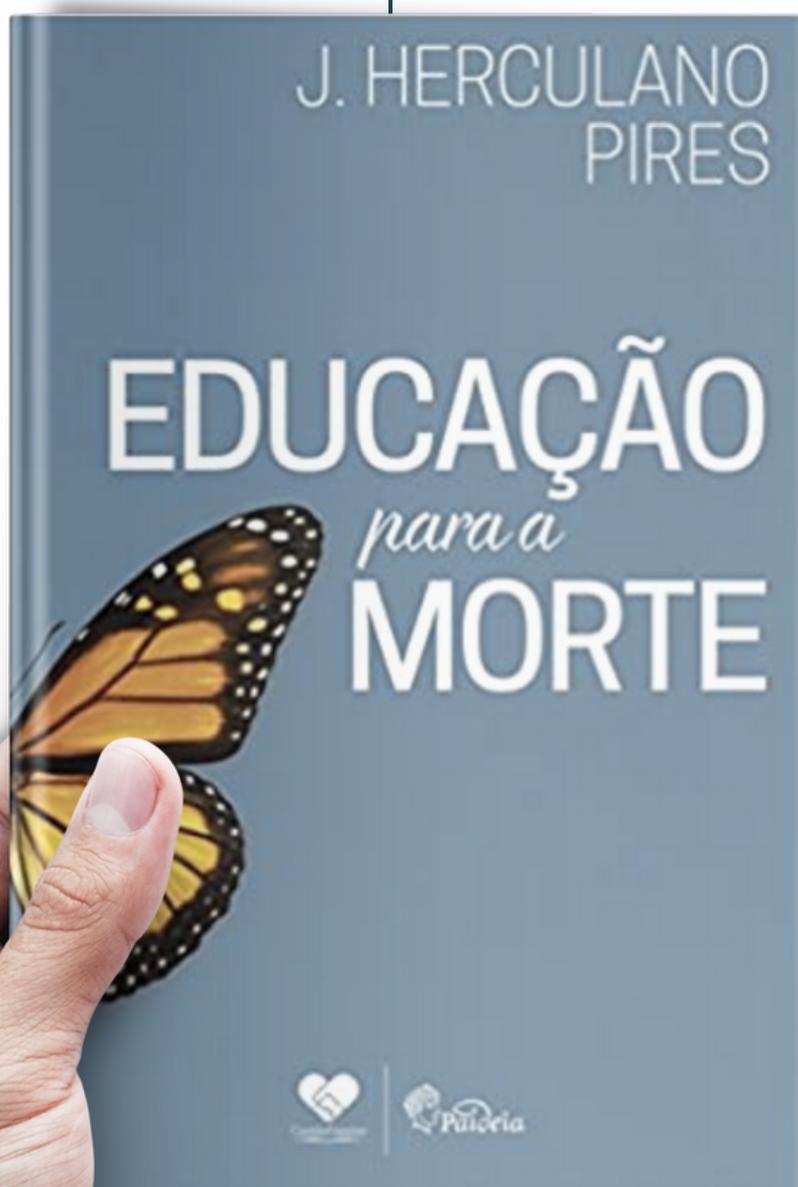
José Herculano Pires

- 6ª Edição do Correio Fraternal do ABC -
pgs. 35 a 41

- textos escolhidos e simplificados
por Gastão Crivelini -



Para saber mais, leia
diretamente na fonte.



"A educação,
se bem
compreendida,
é a chave do
progresso moral."

- Allan Kardec -



Visite nossas redes



@vinhadeluzjundiai

Estamos atualizando nossas redes.
Em breve você encontrará muito conteúdo.
Acreditamos que muitas outras pessoas podem
conhecer a Doutrina Espírita.

Por isso ~~contamos com sua ajuda~~ para
curtir, comentar e compartilhar.



©2021 Good

EL AR ESPÍRITA VINH E LUZ

33

©2021 Good





Rua Frei Itaparica, 33

(paralela à rua Carlos Gomes)

Vl. Guilherme - Jundiaí

13216.180

(11) 4587.5357

vinhadeluzjundiai@vinhadeluzjundiai.org.br

